Dom Murilo S. R. Krieger

NATAL

Nasceu para nós um menino

Paulinas

"Isto vos servirá de sinal:
encontrareis um recém-nascido,
envolto em faixas
e deitado numa manjedoura."
(Lc 2,12)

"Feliz é aquele que tem Belém em seu coração,
em cujo coração nasce Cristo cada dia."
(São Jerônimo, Homilia in Psalmun, *95)*

"O povo que andava nas trevas
viu uma grande luz;
para os que habitavam as sombras da morte,
uma luz resplandeceu.
Pois nasceu para nós um menino,
um filho nos foi dado."
(Is 9,1.5)

"Depois que ouviram o rei [Herodes],
[os magos do Oriente] partiram.
A estrela, que viram no Oriente,
ia à sua frente até parar sobre o lugar
onde estava o menino.
Quando entraram na casa,
viram o menino com Maria, sua mãe."
(Mt 2,9.11)

"Hoje, amados filhos,
nasceu o nosso Salvador.
Alegremo-nos!
Não pode haver tristeza
no dia em que nasce a vida;
uma vida que, dissipando o temor da morte,
enche-nos de alegria
com a promessa de eternidade."
(São Leão Magno, Papa,
Sermo in Nativitate Domini, *1)*

SUMÁRIO

Apresentação 8

Preparar os caminhos do Senhor 10

Por que se celebra o Natal no dia 25 de dezembro? 16

Vem, Senhor Jesus! 20

O que acontece no Natal? 24

Natal: a manifestação visível do amor de Deus 28

Uma grande luz envolveu os pastores 32

Nasceu para nós um menino 36

Grande é nosso júbilo 40

Jesus: o presente que recebemos 44

Um lugar para Jesus 48

Celebração do Natal em família 52

APRESENTAÇÃO

Deus veio morar entre nós

"A Palavra se fez carne" (Jo 1,14). Chama nossa atenção a maneira como São João começa seu Evangelho. As palavras servem para expressarmos o que pensamos, desejamos ou projetamos. Nós as usamos para demonstrar nosso amor e nosso ódio. Através delas podemos nos aproximar ou nos afastar dos outros. Elas constroem pontes de amor ou criam abismos que, depois, é difícil transpor.

Quando São João escreve "A Palavra se fez carne" quer nos revelar que o Pai se expressa através de uma Palavra, e essa Palavra é o seu Filho. Jesus é a Palavra do Pai. Para nos comunicar quem é e o que deseja de nós, o Pai se utiliza de seu Filho. Ouvir o Filho é ouvir o Pai. De nossa parte, para conhecer o Pai precisamos nos voltar para Jesus e ouvir o que ele nos diz, o que nos ensina, como nos ama, como se relaciona conosco etc. Vendo-o e ouvindo-o, ouvimos e vemos o Pai. Nosso Deus tem um rosto: o rosto de Jesus.

"A Palavra se fez carne." Como isso é possível? Só há uma explicação: o amor. "Deus é amor" (1Jo 4,16), e é próprio do amor expandir-se, comunicar-se. A encarnação do Filho de Deus é a expressão de uma certeza: Deus nos ama infinitamente. Nosso Deus quer nossa companhia. Ele vem até nós por sua Palavra – e como nos encontra? Encontra-nos, por vezes, longe dele, isto é, infelizes, investindo tempo e energia em coisas superficiais e

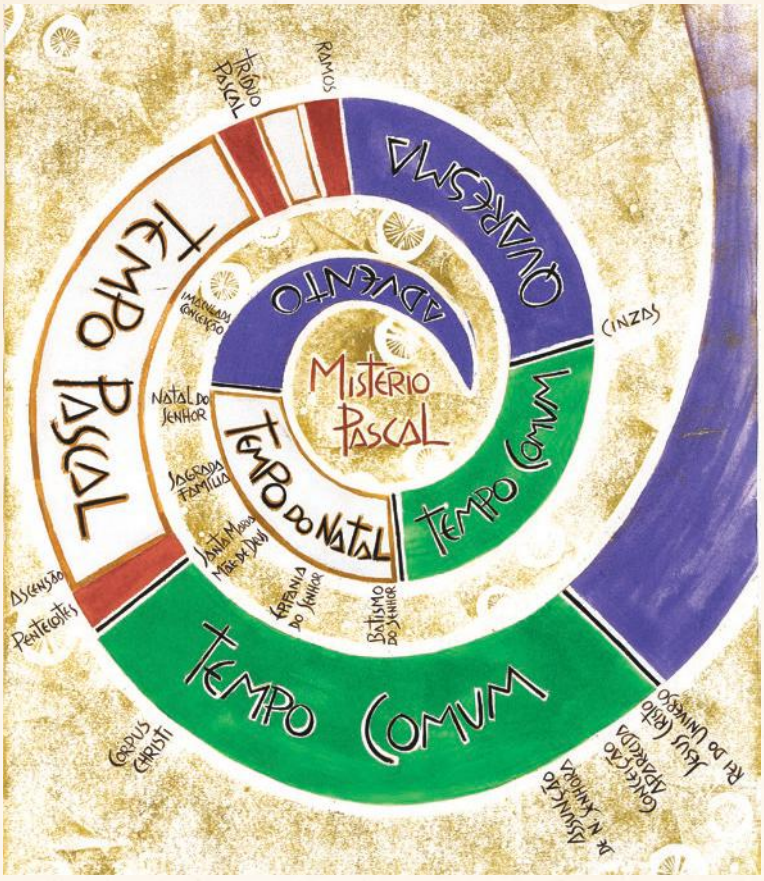
mesquinhas. Vindo a nós, a Palavra do Pai abre novos horizontes em nossa vida. É como se, por ele, o Pai nos dissesse: "Vocês podem ter um outro modo de se relacionar; podem me amar, e serão felizes; podem viver como irmãos, perdoando-se e ajudando-se mutuamente; podem viver em paz. Basta que ouçam o meu Filho e o sigam. Ele abre perspectivas em sua vida, agora e eternamente".

Por que, então, nos é tão difícil acolher Jesus? Por que empobrecemos tanto nossa vida e a complicamos? Por que fazemos o mundo ser do jeito que é? Por que criamos tantas trevas? São João afirma que a Palavra veio como uma luz no meio das trevas (cf. Jo 1,5). Isso significa que, por onde passamos, deixamos as marcas de nosso egoísmo e pecado. Mas nasce a esperança! Há a possibilidade de sermos novas criaturas, pessoas novas. Para isso, será essencial conhecermos a Palavra que se fez carne e a acolhermos.

"A Palavra se fez carne." O profeta Isaías antecipou que a Palavra se fez menino – menino que os pastores de Belém conheceram, quando entraram na gruta onde estavam Maria e José; menino que os magos do Oriente encontraram e adoraram. Todos eles constataram: Deus veio habitar entre nós! Jesus é, realmente, o Emanuel, o Deus-conosco! Essa é a descoberta que todos nós somos chamados a fazer. *Natal: nasceu para nós um menino* quer nos ajudar nessa descoberta.

PREPARAR OS CAMINHOS DO SENHOR

Isaías, o grande profeta do Antigo Testamento,
que previu a vinda de Jesus.
"Pois saibam que Javé lhes dará um sinal:
a jovem conceberá e dará à luz um filho,
e o chamará pelo nome de Emanuel." (Is 7,14)



"Preparai
o caminho do Senhor,
endireitai suas veredas."
(Mt 3,3)

Assim como a sociedade se organiza em torno do ano civil, a Igreja vive em função do ano litúrgico. Enquanto o ano civil começa no dia 1º de janeiro e termina no dia 31 de dezembro, o ano litúrgico começa com o primeiro domingo do Advento e termina com a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo. No percurso do ano litúrgico, vivemos as grandes etapas da História da Salvação: a promessa de um Salvador, a preparação de sua vinda, a encarnação e a vida pública de Jesus, sua paixão, morte e ressurreição, sua volta ao Pai, o envio do Espírito Santo e a peregrinação do povo de Deus rumo à pátria eterna. Mais do que recordar fatos do passado, fazemos "memória" deles – isto é, vivemos esses fatos hoje sob uma nova forma, com um novo espírito, abertos à ação da graça divina.

Nas quatro semanas do tempo do Advento, a Igreja nos convida a viver os sentimentos e a espiritualidade de nossos irmãos do Antigo Testamento, em sua longa espera pelo Messias prometido. Caminhamos em direção a Cristo, que vem ao nosso encontro no Natal, e nos preparamos para sua vinda gloriosa, no final dos tempos. Durante o tempo do Advento, nossos principais mestres são o profeta Isaías, o precursor João Batista e "a serva do Senhor", Maria Santíssima.

Isaías viveu em um dos períodos mais difíceis da história do povo de Israel – aproximadamente no sétimo século antes de Cristo. Naquela época, o Egito e a Assíria disputavam o domínio da região. O profeta viu seu país ser invadido e destruído mais de uma vez. Embora tivesse um bom relacionamento com a classe dominante, sua pregação não era ouvida. Ao contrário: seus ouvintes tornavam-se cada vez mais indiferentes, desprezando-o e ridicularizando-o. Isaías, contudo, não se calava. Suas palavras, marcadas pela esperança, ressoam ainda hoje:

> Preparai no deserto o caminho do Senhor, aplainai na solidão a estrada de nosso Deus... A glória do Senhor se manifestará... Eis o vosso Deus, eis que o Senhor Deus vem com poder, seu braço tudo domina... Como um pastor, ele apascenta o rebanho, reúne, com a força dos braços, os cordeiros e carrega-os ao colo (Is 40,3.5.10-11).

Isaías nos dá o testemunho da necessidade de buscarmos o Salvador, tendo uma vida reta e cheia de esperança viva.

João Batista, consciente de que sua missão consistia em preparar os caminhos apontados por Isaías, convidou o povo à conversão:

> Aplainai o caminho do Senhor... Convertei-vos, porque o Reino dos céus está próximo... Produzi frutos que provejam a vossa conversão... Toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada no fogo. Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu... Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Jo 1,23; Mt 3,2.8.10-11).

A coroa do Advento tem forma circular, simbolizando a eternidade de Deus, que não possui início nem fim. É feita de ramos verdes, que representam a continuidade da vida, a esperança. É composta de 3 velas roxas e 1 vela rosa e fitas vermelhas. A coroa do Advento é considerada, tradicionalmente, como "o primeiro anúncio do Natal".

"Vem o mais forte que eu atrás de mim, de quem não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia de suas sandálias." (Jo 1,27)

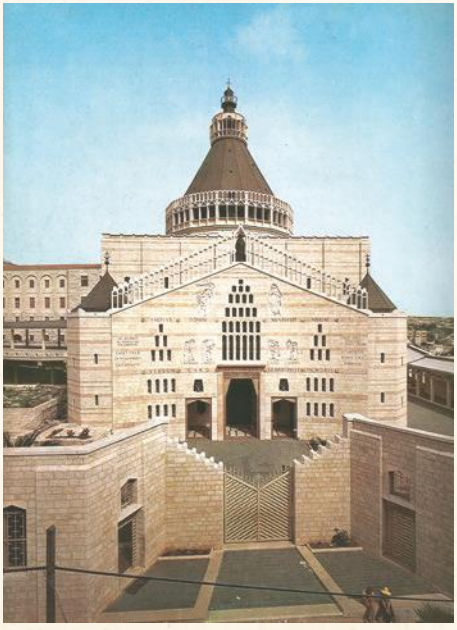
"Preparai no deserto
o caminho do Senhor,
aplainai na solidão
a estrada de nosso Deus...
A glória do Senhor
se manifestará...
Eis o vosso Deus,
eis que o Senhor Deus
vem com poder,
seu braço tudo domina..."
(Is 40,3.5.10)

"Como um pastor, ele apascenta o rebanho, reúne, com a força dos braços, os cordeiros e carrega-os ao colo." (Is 40,11)

O anjo disse-lhe: "Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Conceberás em teu seio; darás à luz um filho e o chamarás Jesus." (Lc 1,30-31)

Maria Santíssima foi a primeira a saber que o Messias prometido era o próprio Filho de Deus. Na Anunciação, ela foi informada de que Deus tem um Filho e que, por isso, ele pode e deve ser chamado de Pai! Com o "sim" – "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1,38) – ela colaborou decisivamente para que o Filho de Deus assumisse nossa carne e habitasse no meio de nós. Podíamos, então, novamente nos alegrar: Deus, o Emanuel, passava a caminhar em nossas estradas. Entre as lições que Maria nos oferece, destacam-se a disponibilidade e a confiança.

Isaías, João Batista, Maria e uma multidão de irmãos e irmãs de todos os tempos e lugares nos ensinam a viver o Advento com uma prece constante nos lábios e no coração: "Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22,20). Repetindo-a constantemente, estaremos nos preparando para acolher os dons que o Senhor deseja nos dar, por ocasião de sua vinda.



A Basílica da Anunciação,
também chamada
de Igreja da Anunciação,
é localizada em Nazaré,
no norte de Israel.
Foi construída onde,
de acordo com
a tradição católica,
ocorreu a Anunciação.

"O Espírito Santo
descerá sobre ti,
o poder do Altíssimo
te cobrirá; por isso,
aquele que vai nascer
será santo; será chamado
Filho de Deus."
(Lc 1,35)

POR QUE SE CELEBRA O NATAL NO DIA 25 DE DEZEMBRO?

O Papa Júlio I introduziu
a solenidade do Natal
no calendário litúrgico,
que passou a ser celebrado
no dia do sol invicto,
isto é, em 25 de dezembro.

Se procurarmos no Evangelho alguma indicação sobre o dia do nascimento de Jesus, nada encontraremos. No início de seus trabalhos apostólicos, a preocupação principal dos evangelizadores estava centrada na ressurreição do Senhor. Eles buscavam destacar que aquele a quem seguiam estava vivo, porque havia morrido, sim, mas ressuscitara. Isso se nota claramente nos dez discursos de Pedro e de Paulo no livro dos Atos dos Apóstolos – discursos chamados "querigmáticos" (querigma: primeiro anúncio; apresentação das verdades fundamentais do cristianismo). Só em um segundo momento os pregadores aprofundaram e pormenorizaram as verdades da fé.

No tempo do Papa Júlio I, que governou a Igreja do ano 337 a 352, é que foi introduzida a solenidade do Natal no calendário litúrgico. Até então, celebrava-se apenas a festa da Epifania – isto

Sob o altar da Igreja da Natividade,
uma estrela em mármore traz a escrita em latim:
"Qui il Verbo si fece Carne"
(Aqui o Verbo se fez Carne),
para assinalar o local do nascimento de Jesus.

é, a manifestação do Senhor aos povos pagãos, representados pelos magos do Oriente. Com a Epifania ficava claro que Jesus era o Salvador não só de um povo, mas de todos os povos.

A escolha da data atual do Natal ocorreu ainda durante o Império Romano, que obrigava todos os povos a celebrarem a festa do "sol invicto", o renascimento do sol invencível. Era invencível, uma vez que caía (morria) de noite e se levantava (renascia) a cada manhã. Esse renascimento diário era celebrado no dia 25 de dezembro. O sol era também símbolo da verdade e da justiça, igualmente consideradas invencíveis, uma vez que, por mais que muitos tentassem destruí-las, elas sempre renasciam vitoriosas. O sol, considerado um deus, era uma luz poderosa que iluminava o mundo inteiro. Igualmente, a verdade e a justiça eram luzes poderosas para todos os povos.

Durante o Império Romano celebrava-se a festa do "sol invicto", considerado um deus que iluminava o mundo inteiro.

A Igreja da Natividade foi construída por cima de uma gruta, que pode ter sido o local do nascimento de Jesus.

"Sobre aqueles que habitavam a terra da sombra, uma luz resplandeceu." (Is 9,1)

"Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado." (Concílio Vaticano II, Gaudium et Spes, *22)*

Em vez de simplesmente combater essa festa pagã, os cristãos passaram a apresentar Jesus Cristo, nascido em Belém, como o verdadeiro sol, já que ele nos veio trazer a verdade e a justiça. Também ele passou pela morte, mas dela ressurgiu, mostrando que era invencível. Seu nascimento – isto é, seu natal – passou, então, a ser celebrado no dia do sol invicto, isto é, em 25 de dezembro.

Com o nascimento de Jesus, tínhamos a possibilidade de conhecer o rosto de Deus. Afinal, ele passou a viver em nosso meio. Mais:

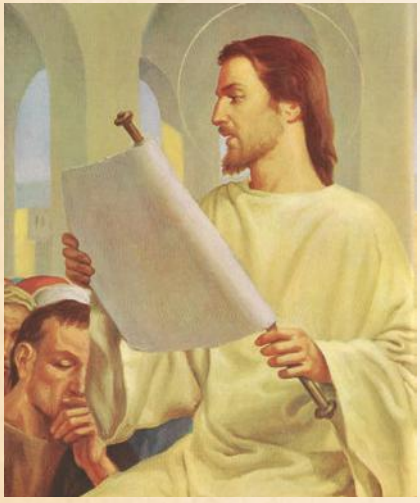
> Trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano. Nascido da Virgem Maria, tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado (Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 22).

O nascimento de Jesus é continuamente lembrado pela humanidade, pois contamos os anos a partir desse acontecimento. Gratos pelo dom que recebemos, em nome daqueles que o aceitam como "Senhor", e, também, dos que não o conhecem e que, por esse motivo, não o amam, somos convidados a lhe dizer:

> Vimos te adorar, Menino Jesus. Estamos maravilhados diante da grandeza e da simplicidade do teu amor. Tu agora estás conosco para sempre. Tu, pobre, frágil, pequeno. Estás conosco, pois és o Emanuel. Em ti refulgem a divindade e a paz. Tu nos ofereces a vida da graça. Teu sorriso volta-se para os pequenos, pobres e simples. Por isso, depositamos a teus pés as nossas orações, a nossa vida e tudo o que somos e temos. Olha com especial carinho para aqueles que não te conhecem. Que também eles descubram as dimensões infinitas do teu amor, sol invencível! Amém.

Jesus conversa com a mulher samaritana.
(Jo 4,5-30)

Jesus crescia em sabedoria, em estatura
e em graça diante de Deus e dos homens.
(Lc 2,52)



Jesus, na sinagoga, lendo as Escrituras.
(Lc 4,17)